



LISNAVE

LISNAVE INTERNACIONAL Engenharia, Gestão e Desenvolvimento, S.A.

# Relatório de Gestão e Contas 2017

*Management Report and Accounts 2017*



**LISNAVE INTERNACIONAL**  
Engenharia, Gestão e Desenvolvimento, S.A

## ÍNDICE

### Orgãos Sociais

- 1. Introdução**
- 2. Situação Económica e Financeira**
  - 2.1. Situação Económica e Financeira**
  - 2.2. Agradecimentos**
  - 2.3. Proposta de Aplicação de Resultados**
- 3. Balanço e Demonstração Individual dos Resultados**
- 4. Demonstração das Alterações no Capital Próprio e Demonstração Individual de Fluxos de Caixa**
- 5. Anexo ao Balanço e à Demonstração de Resultados**
- 6. Relatório e Parecer do Fiscal Único**
- 7. Certificação Legal de Contas**





## ÓRGÃOS SOCIAIS

### Assembleia Geral:

Presidente:	Dr. Manuel Joaquim Rodrigues
Vice-Presidente:	Eng. José Luís Pinares Angelino Barbosa
Secretário:	Dra. Ana Maria Morgado Mesquita da Silva

### Conselho de Administração:

Presidente:	Dr. Nelson Nunes Rodrigues
Administrador:	Eng. José António Leite Mendes Rodrigues
Administrador:	Dr. João Rui Carvalho dos Santos
Administrador:	Eng. Manuel Serpa Leitão

### Fiscal Único:

S.R.O.C.	RSM & Associados, SROC, Lda.
Fiscal Efectivo:	Dr. Joaquim Patrício da Silva
Fiscal Suplente:	Dr. José Carlos Nogueira Faria e Matos

Contabilista Certificado: Sr. Manuel Jorge Bento



LISNAVE

LISNAVE INTERNACIONAL – Engenharia, Gestão e Desenvolvimento, S.A.

## 1. Introdução

O ano 2017 foi um ano de continuidade para a Lisnave Internacional.

Mantiveram-se as actividades de gestão de participações e de trading em venda de materiais e serviços.

As actividades da Lisnave Internacional continuaram a centrar-se no mercado externo, para onde se dirigiu 98% da sua facturação.

Manteve-se a ligação à Dakarnave no âmbito do contrato de assistência técnica comercial e de produção e também na componente de prestação de serviços jurídicos e financeiros.

O apoio em termos de serviços técnicos de produção e de venda de materiais teve um acréscimo significativo relativamente ao ano anterior, de cerca de um milhão de euros. Este acréscimo ficou a dever-se ao aumento do volume de aquisições da nossa participada, a qual teve em 2017 o melhor ano de negócios de toda a sua actividade comercial.

O volume de vendas e prestações de serviços da Lisnave Internacional foi assim de 4,1 milhões de euros.

A conjuntura internacional não permitiu ainda o desenvolvimento de outras actividades na nossa área de vocação: Gestão de participações sociais em unidades industriais, estudos de mercado e de viabilidade, assistência técnica e formação.

Foram detectadas oportunidades de negócio que poderão ter desenvolvimentos no exercício de 2018. Os Resultados Líquidos da actividade comercial da empresa foram de 919 mil euros.

Os Resultados Líquidos após equivalência patrimonial com a Dakarnave elevaram-se para 2 148 mil euros.

Este resultado é equivalente a uma remuneração de 10,5% dos capitais próprios consolidados.

Os materiais vendidos pela Lisnave Internacional continuaram a ter como origem predominante os mercados europeus. O mercado nacional pratica geralmente margens mais elevadas e as operações de contentorização e transporte tornam-se mais caras e demoradas.

Estes materiais correspondem a 100% da exportação de materiais e 67% do total de facturação.

17/01/2018  
M. P.



LISNAVE

LISNAVE INTERNACIONAL – Engenharia, Gestão e Desenvolvimento, S.A.

As prestações de serviços e assistência técnica representaram 33% da facturação, sendo 95% para exportação.

Saliente-se ainda que, para além das relações comerciais, a Assembleia Geral da Dakarnave atribuiu dividendos do ano e de anos anteriores no valor de 1.230 mil €, cabendo à Lisnave Internacional 683,3 mil euros.

Também a empresa pagou em dividendos, aos seus accionistas, o montante de 780 mil euros.

A nossa participada Dakarnave teve um volume de negócios de 20,7 milhões €. O Resultado Líquido foi de 2.410.429 €, valor substancialmente superior ao previsto no Orçamento do ano.

A política seguida na aplicação de recursos financeiros continuou assente em produtos de capital e juros garantidos.

O montante de ganhos financeiros, como resultado das contínuas quebras das taxas de juro foi de 23 mil euros.



17/2/2014  
M. J. P. M.



LISNAVE

LISNAVE INTERNACIONAL – Engenharia, Gestão e Desenvolvimento, S.A.

A situação internacional, embora ainda de contracção, não afectou o nosso principal cliente, Dakarnave, merecê de um aconselhamento comercial e de marketing bem-sucedidos.

Dado os resultados obtidos a Administração decidiu atribuir aos seus colaboradores permanentes e em comissão de serviço uma gratificação de balanço, já incluída em custos do exercício no valor de 45 mil euros

A Lisnave Internacional continuará em 2018 a procura de oportunidades de negócios nas áreas nucleares da sua actividade, nomeadamente na formação profissional, na gestão de unidades industriais do sector da indústria naval e em consultadoria.

Elaborará estudos de viabilidade económica e financeira para terceiros, ou para eventuais investimentos externos que possam ser atractivos para a própria empresa.



3



## No Senegal

### DAKARNAVE

A composição accionista da Dakarnave mantém-se, pertencendo 49% à Navalset e 51% à Lisnave Internacional.

A Lisnave Internacional mantém uma posição relevante como accionista da Dakarnave, seja nos seus órgãos de gestão, seja na assistência técnica que contratualmente lhe assegura.

O volume de negócios de 2017, no valor 20,7 milhões de euros, situou-se 21% acima do orçamento previsto de 17,3 milhões.

O ano de 2017 foi para a Dakarnave o melhor dos anos em termos de volume de negócios.

O Resultado Líquido da Dakarnave foi equivalente a 2,4 milhões de Euros.

Numa perspectiva de prudência foi previsto para 2018 um orçamento ligeiramente acima do previsto para 2017, no valor de 18,8 milhões de euros.

No âmbito e enquadramento do contrato de assistência à Dakarnave, renegociado em Abril de 2017, a Lisnave Internacional é também o seu principal consultor para os assuntos de maior especialização técnica, o que nalguns casos culmina na localização e selecção, a nível mundial, de especialistas que respondem a necessidades pontuais exigentes.

A Dakarnave continuou acções de consolidação e evolução dos processos de certificação: Durante o ano foi feita a alteração da certificação da ISO 9001 (2008) para ISO 9001-2015.

Para esta evolução têm sido importantes as visitas regulares da Det Norske Veritas, sem registo de inconformidades.

A Dakarnave foi também certificada na IHSAS 18001:2007 de Higiene e Segurança no Trabalho.

Continua a decorrer a pintura do interior dos tanques de lastro da Doca Flutuante e a reparação dos sistemas de controlo do Nível de Água de Lastro nos tanques e de Controlo do Caimento e Adernamento da Doca, tendo em vista garantir a segurança da sua operação, bem como a continuidade da respectiva classe de certificação.

A Lisnave Internacional continua muito empolgada no apoio à Dakarnave nos aspectos de segurança e higiene no trabalho, vigilância e segurança das instalações e de pessoas e bens tendo em conta a aplicação do código ISPS.

*[Handwritten signature]*

## 2. Situação Económica e Financeira

### 2.1- Situação Económica e Financeira

Os proveitos totais do ano situaram-se em 4,1 milhões de Euros.

Os resultados líquidos das actividades (antes de equivalência patrimonial) foram de 919 mil Euros.

Após equivalência patrimonial com a Dakarnave, os resultados líquidos foram de 2.148 391,98 Euros.

A componente de fornecimento de materiais foi de 2,8 milhões de Euros contra 1,8 no exercício de 2016.

A facturação em prestação de serviços de 1,4 milhões, equivalente ao ano anterior

As nossas actividades comerciais destinaram-se em 98% ao mercado externo.



Aos proveitos comerciais juntam-se outros proveitos, nomeadamente de natureza financeira, de 32 mil Euros.

Embora as aplicações de capital e juros garantidos fossem equivalentes aos do ano anterior, os juros foram de menor monta mercê das baixas taxas de juros oferecidas pela banca.





LISNAVE

LISNAVE INTERNACIONAL Engenharia, Gestão e Desenvolvimento, S.A.

Os custos do exercício foram os necessários e proporcionais ao volume de negócios, não tendo registado custos por imparidades, seja de participações, seja de saldos devedores.



Os custos de estrutura mantiveram-se com algum ajustamento.

Os custos com pessoal reduziram dado redução temporária de alguns quadros na Dakarnave.

A pedido da Dakarnave foi feita uma restruturação da equipa adjudicada, o que levou à redução global de quadros, que poderão pontualmente ser substituídos para áreas diferentes de gestão.

Os factos expostos permitem-nos salientar um conjunto de indicadores da nossa Demonstração de Resultados:

	Mil Euros
Proveitos das actividades comerciais .....	4.129
Proveitos financeiros e associados.....	32
Resultados Antes de Impostos .....	2.427
Resultados Líquidos do Exercício .....	2.148
Custo das mercadorias vendidas e consumidas .....	1.521
Fornecimentos e Serviços Externos.....	439
Encargos com Pessoal.....	975
Cash-Flow do Exercício.....	2.427
Valor Acrescentado Bruto .....	3.402

6  
6  
6  
6



LISNAVE

LISNAVE INTERNACIONAL – Engenharia, Gestão e Desenvolvimento, S.A.

O indicador EBITDA com 2.425 mil de Euros evidencia um excedente bruto de produção de 45% do volume de proveitos.

Este indicador é praticamente igual ao EBIT já que a Lisnave Internacional precisa de escassos activos tangíveis para realizar as suas operações de “Trading” e de prestação de serviços.

A situação financeira manteve-se sempre confortável durante o ano, pelas excelentes disponibilidades.

O total das aplicações em Depósitos a Prazo era, a 31 de Dezembro de 2017, de 13,2 milhões de Euros.

Foi feita a distribuição de 780 mil Euros de dividendos, tal como deliberado na Assembleia Geral de aprovação de contas do ano de 2016.

A Dakarnave distribui dividendos aos accionistas cabendo à Lisnave Internacional 683,3 mil €.

No final do ano, o saldo corrente de clientes era de cerca de 136 mil Euros.

As dívidas a terceiros são resultado das condições de pagamento das actividades normais da companhia.

Os saldos nas contas relacionadas com o Estado reportam-se a débitos e créditos vincendos, pois resultam de impostos estimados, pagamentos por conta e retenções efectuadas, cujas regularizações já ocorrem em 2018.

Foi considerado incobrável o saldo em imparidade de 1,2 milhões de Euros da Mcc – Madeira Engennering Company, por a mesma ter tido liquidação oficiosa.

O Imobilizado Financeiro beneficiou do incremento da diferença entre a equivalência patrimonial e os dividendos recebidos no ano.

A participação na Dakarnave tem, no nosso balanço, o valor de 6,6 milhões Euros sendo o valor inicial da participação de 1,399 milhões.

Estes números mostram não só a interessante gestão corrente da Dakarnave, como igualmente o empenho dos accionistas em manter um fundo de manutenção confortável, não fragilizando a empresa com distribuição total de dividendos, a que poderiam recorrer.

A Situação Líquida manteve-se estável e evidencia uma excelente autonomia financeira. É agora equivalente a 7,4 vezes, do capital social.

Os Capitais Próprios cobrem 97% do Activo Total, evidenciando também a excelente autonomia financeira.

O Activo é constituído maioritariamente por disponibilidades em 65% e 31% por imobilizações.

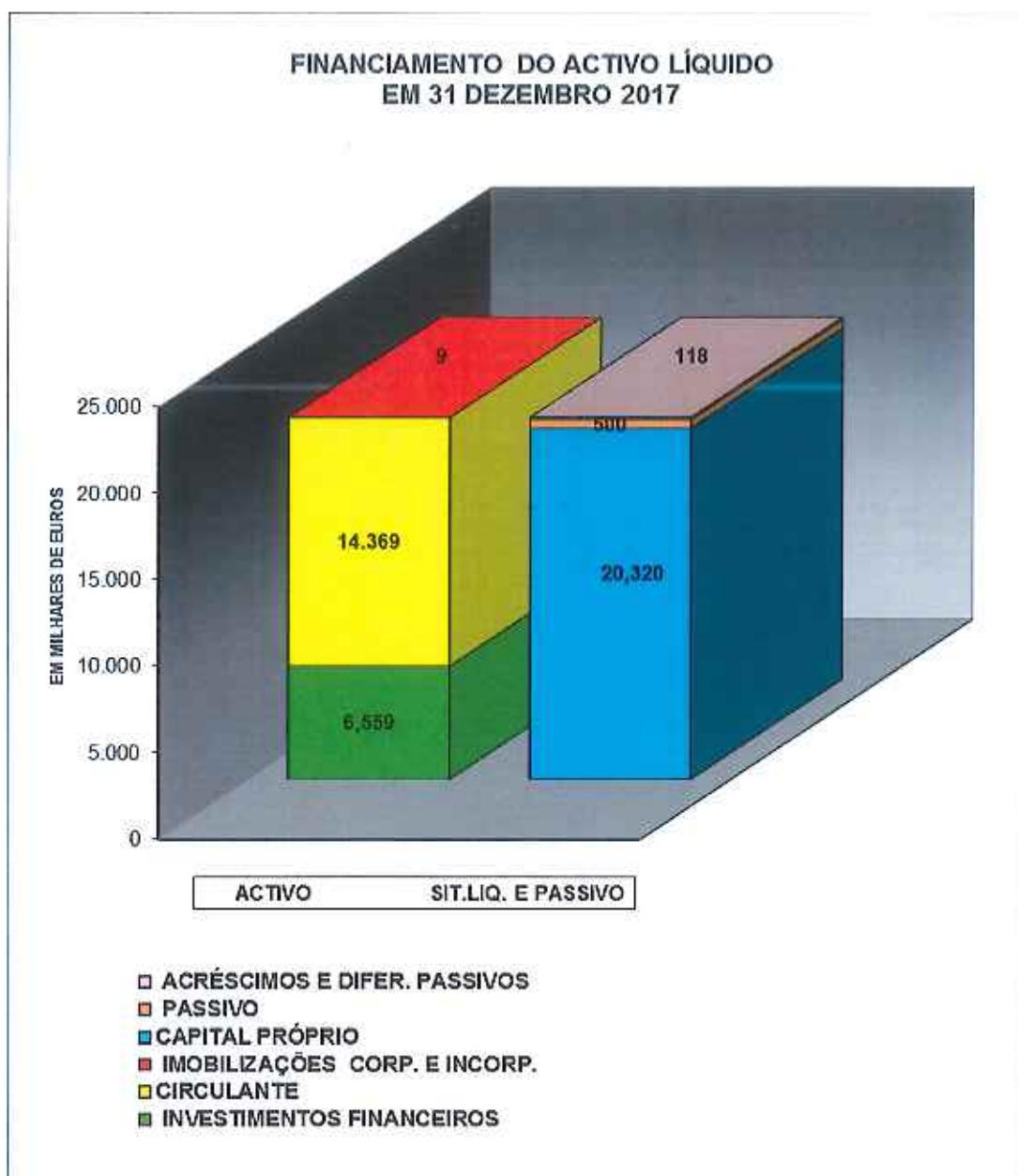
A Solvabilidade é grande, já que o Activo cobre 34 vezes o Passivo.

7/11/2018  
M.J.W.

O Balanço consolidado mostra que a rentabilidade dos capitais próprios foi de 10,5%. Este resultado é apreciável já que a maioria dos recursos está em aplicações financeiras de baixa remuneração.

A aplicação prudente das disponibilidades em produtos sem risco moderou a rentabilidade daqueles activos, pelas modestas taxas de remuneração oferecidas no sistema bancário.

Os capitais permanentes evidenciam uma excelente liquidez capaz de assegurar a dinamizar novas oportunidades de negócio que se mostrem de interesse.





LISNAVE

LISNAVE INTERNACIONAL – Engenharia, Gestão e Desenvolvimento, S.A.

No final do exercício os colaboradores com vínculo contratual aos quadros da empresa eram em número de sete permanentes e oito em comissão de serviço no Senegal.

Em regime de prestação de serviços encontravam-se mais dois colaboradores. Sempre que necessário são contratadas prestações de serviços técnicos especializados, quer para actividades comerciais, quer para tecnologias de gestão e estudos.

## 2.2- Agradecimentos

O Conselho de Administração agradece a todos os clientes e fornecedores pela preferência e confiança nas relações que mantiveram com a empresa durante o ano.

Agradece especialmente à Dakarnave pela preferência que nos deu num mercado concorrencial.

Agradece também às instituições financeiras pelo bom relacionamento mantido com a companhia.

O Conselho de Administração manifesta o seu apreço pelo esforço de todos os colaboradores na obtenção dos resultados do exercício.

Ao Fiscal Único o reconhecimento pelo acompanhamento e participação activa na vida da companhia durante o ano.

Ao accionista um especial reconhecimento pela confiança, colaboração e apoio que continua a depositar nesta administração, na condução dos negócios da Lisnave Internacional.

## 2.3- Proposta de Aplicação de Resultados

Tendo-se verificado no exercício uma performance que conduziu ao resultado líquido apresentado, o Conselho de Administração considera justificar-se conceder uma gratificação de balanço aos seus colaboradores.

Desta forma o Conselho de Administração propõe aos senhores accionistas que:

- 1- Seja ratificada a decisão do Conselho de atribuir uma gratificação de balanço à generalidade dos colaboradores da empresa, no montante de 45 mil Euros, já incluída nos resultados líquidos do exercício e que,

✓ K  
9  
L ✓



LISNAVE

LISNAVE INTERNACIONAL – Engenharia, Gestão e Desenvolvimento, S.A.

2- Os resultados líquidos do exercício, no valor de Euros: 2.148.391,98 (dois milhões cento e quarenta e oito mil trezentos e noventa e um euros e noventa e oito céntimos), tenham a seguinte aplicação:

- |                           |                           |
|---------------------------|---------------------------|
| - Distribuição Dividendos | Euros: ..... 2.000.000,00 |
| - Resultados Transitados: | Euros: .... 148.391,98    |

Monte de Caparica, 23 de Fevereiro de 2018

O Conselho de Administração

Dr. Nelson Nunes Rodrigues  
Presidente

Eng.º José António Leite Mendes Rodrigues  
Administrador

Dr. João Rui Carvalho-dos-Santos  
Administrador

Eng.º Manuel Serpa Leitão  
Administrador



### **3. BALANÇO E DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DOS RESULTADOS**



LISNAVE

LISNAVE INTERNACIONAL – Engenharia, Gestão e Desenvolvimento, S.A.

## BALANÇO

PERÍODO FINDO FM 31 DE DEZEMBRO DE 2017

Valores em Euros

RUBRICAS	NOTAS	ANOS		
		2017	2016	
<b>ACTIVO</b>				
<b>ACTIVO NÃO CORRENTE</b>				
Activos fixos tangíveis	8	8.810,09	32.957,03	
Outros Investimentos Financeiros		4.770,46	2.766,84	
Participações financeiras-Equivalência patrimonial	9	6.554.727,56	5.008.933,73	
		6.568.308,11	6.044.657,60	
<b>ACTIVO CORRENTE</b>				
Clientes	16.1	136.198,17	197.983,21	
Estado e outros entes públicos	18.1	95.268,41	263.248,27	
Outros créditos a receber	16.2	274.847,98	34.720,07	
Diferimentos	18.2	127.184,61	18.699,61	
Caixa e depósitos bancários	4	13.735.570,60	12.735.459,89	
		14.369.069,77	13.550.111,05	
<b>TOTAL DO ACTIVO</b>		<b>20.937.377,88</b>	<b>19.594.768,65</b>	
<b>CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO</b>				
<b>CAPITAL PRÓPRIO</b>				
Capital subscrito	16.5	2.750.000,00	2.750.000,00	
Reservas legais	18.3	572.752,20	572.752,20	
Ajustamentos/outras variações no capital próprio	18.3	925.008,63	925.133,36	
Resultados transitados	18.3	13.924.337,63	13.918.383,77	
		18.172.098,46	18.166.269,33	
Resultado líquido do período	18.3	2.148.391,98	785.953,86	
		20.320.490,44	18.952.223,19	
Interesses minoritários				
<b>TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO</b>		<b>20.320.490,44</b>	<b>18.952.223,19</b>	
<b>PASSIVO CORRENTE</b>				
Fornecedores	16.3	185.095,89	277.753,33	
Estado e outros entes públicos	18.1	313.176,28	161.262,93	
Outras dívidas a pagar	16.4	118.615,27	203.529,20	
Diferimentos		0,00	0,00	
<b>TOTAL DO PASSIVO</b>		<b>616.887,44</b>	<b>642.545,46</b>	
<b>TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO E DO PASSIVO</b>		<b>20.937.377,88</b>	<b>19.594.768,65</b>	

12



LISNAVE

LISNAVE INTERNACIONAL Engenharia, Gestão e Desenvolvimento, S.A.

## DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DOS RESULTADOS POR NATUREZA

PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017

Valores em Euros

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	ANOS	
		2017	2016
VENDAS E SERVIÇOS PRESTADOS	12	4.129.299,39	2.977.950,24
GANHOS/PERDAS IMPUTADOS DE SUBSIDIÁRIAS E ASSOCIADAS	18.8	1.229.318,56	434.720,43
CUSTO DAS MERCADORIAS VENDIDAS E DAS MATÉRIAS CONSUMIDAS	11	-1.521.266,99	-852.918,44
FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS	18.4	-438.717,43	510.446,85
GASTOS COM O PESSOAL	17	-975.619,66	1.189.972,72
OUTROS RENDIMENTOS	18.5	32.201,82	69.577,41
OUTROS GASTOS	18.6	-27.721,69	-5.876,02
<b>Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos</b>		<b>2.427.494,00</b>	<b>923.034,05</b>
GASTOS/REVERSÕES DE DEPRECIAÇÃO E DE AMORTIZAÇÃO	18.7	-843,24	-17.195,83
<b>Resultado antes de impostos</b>		<b>2.426.650,76</b>	<b>905.838,22</b>
IMPOSTO SOBRE OS RENDIMENTOS DO PERÍODO	15	-278.258,78	-119.884,36
<b>Resultado Líquido do período</b>		<b>2.148.391,98</b>	<b>785.953,86</b>
<b>Resultado das actividades descontinuadas (líquido de impostos) incluído no resultado líquido do período</b>			
<b>Resultado por acção básica</b>		<b>3,91</b>	<b>1,43</b>

13

## 4. DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO E DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DE FLUXOS DE CAIXA



LISNAVE

LISNAVE INTERNACIONAL – Engenharia, Gestão e Desenvolvimento, S.A.

## DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES DO CAPITAL PRÓPRIO

PERÍODO FIMDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017

Valores em euros

DESCRICAÇÃO	CAPITAL PRÓPRIO ATRIBUIDO AOS DETENTORES DO CAPITAL DA EMPRESA MÃE					
	CAPITAL SUBSCRITO	RESERVAS LEGAIS	RESULTADOS TRANSITADOS	AJUSTAM./OUT. VAR. NO CAPITAL PRÓPRIO	RESULTADO LÍQUIDO	TOTAL
POSIÇÃO EM 01/01/2016	2.750.000,00	572.752,20	13.410.214,48	925.133,41	1.208.269,29	18.866.269,38
ALTERAÇÕES NO EXERCÍCIO						
	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO					785.953,86	785.953,86
OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL PRÓPRIO					700.000,00	-700.000,00
DISTRIBUIÇÕES			508.169,29	-0,05	-508.169,29	-0,05
OUTRAS OPERAÇÕES		0,00	508.169,29	-0,05	-422.215,43	85.953,81
POSIÇÃO NO FIM DO EXERCÍCIO 2016	2.750.000,00	572.752,20	13.918.383,77	925.133,36	785.953,86	18.952.223,19

DESCRICAÇÃO	CAPITAL PRÓPRIO ATRIBUIDO AOS DETENTORES DO CAPITAL DA EMPRESA MÃE					
	CAPITAL SUBSCRITO	RESERVAS LEGAIS	RESULTADOS TRANSITADOS	AJUSTAM./OUT. VAR. NO CAPITAL PRÓPRIO	RESULTADO LÍQUIDO	TOTAL
POSIÇÃO EM 01/01/2017	2.750.000,00	572.752,20	13.918.383,77	925.133,36	785.953,86	18.952.223,19
ALTERAÇÕES NO EXERCÍCIO						
	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO					2.148.391,98	2.148.391,98
OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL PRÓPRIO					780.000,00	-780.000,00
DISTRIBUIÇÕES			5.953,86	-124,73	-5.953,86	-124,73
OUTRAS OPERAÇÕES		0,00	5.953,86	-124,73	1.362.438,12	1.368.267,25
POSIÇÃO NO FIM DO EXERCÍCIO 2017	2.750.000,00	572.752,20	13.924.337,63	925.008,63	2.148.391,98	20.320.490,61

15



LISNAVE

LISNAVE INTERNACIONAL – Engenharia, Gestão e Desenvolvimento, S.A.

## DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DE FLUXOS DE CAIXA

PERÍODO FIMOU EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017

Valores em Euros

	PERÍODO	
	2017	2016
<b>FLUXO DE CAIXA DAS ACTIVIDADES OPERACIONAIS</b>		
RECEBIMENTO DE CLIENTES	4.511.895,53	2.771.159,98
PAGAMENTO A FORNECEDORES	-2.317.295,84	-1.247.432,66
PAGAMENTO A PESSOAL	-986.803,88	1.256.075,79
CAIXA GERADA PELAS OPERAÇÕES	1.212.795,81	267.651,54
PAGAMENTO/RECEBIMENTO DO IMPOSTO SOBRE RENDIMENTO	34.902,33	39.987,78
OUTROS RECEBIMENTOS/PAGAMENTOS DA ACTIV. OPERACIONAL	58.126,02	52.502,70
<b>FLUXO DAS ACTIVIDADES OPERACIONAIS (1)</b>	<b>1.305.825,06</b>	<b>0,00</b>
<b>FLUXO DE CAIXA DAS ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO</b>		
RECEBIMENTOS RESPEITANTES A:		
ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS	30.000,00	0,00
JUROS E RENDIMENTOS SIMILARES	19.589,00	81.251,79
DIVIDENDOS	428.400,00	255.000,00
PAGAMENTOS RESPEITANTES A:		
ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS	775,46	-759,00
<b>FLUXO DAS ACTIVIDADES DE INVESTIMENTOS (2)</b>	<b>477.213,54</b>	<b>335.992,79</b>
<b>FLUXO DE CAIXA DAS ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO</b>		
PAGAMENTOS RESPEITANTES A:		
JUROS E GASTOS SIMILARES	2.927,89	-3.004,05
DIVIDENDOS	-780.000,00	-700.000,00
<b>FLUXO DAS ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO (3)</b>	<b>-782.927,89</b>	<b>-703.004,05</b>
<b>VARIAÇÃO DE CAIXA E SEUS EQUIVALENTES</b>	<b>1.000.110,71</b>	<b>-367.011,26</b>
<b>(4) = (1) + (2) + (3)</b>		
EFEITO DAS DIFERENÇAS DE CÂMBIO	0,00	0,00
CAIXA E SEUS EQUIVALENTES NO INÍCIO DO PERÍODO	12.735.459,89	12.742.329,63
CAIXA E SEUS EQUIVALENTES NO FIM DO PERÍODO	13.735.570,60	12.735.459,89
<b>1.000.110,71</b>	<b>-6.869,74</b>	

## 5. ANEXO AO BALANÇO E À DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS



LISNAVE

LISNAVE INTERNACIONAL – Engenharia, Gestão e Desenvolvimento, S.A.

## ANEXO

(Quantias estão expressas em Euros  
excepto quando expressamente indicado de outra forma)

### 1. Identificação da Empresa

A Empresa foi constituída por escritura pública lavrada em 09 de Julho de 1993 com a designação comercial de LISNAVE INTERNACIONAL -ENGENHARIA, GESTÃO E DESENVOLVIMENTO, S.A.

A empresa está registada na Conservatória do Registo Comercial de ALMADA sob o Nº 503 022 020.

O seu objecto social principal é a prestação de serviços de engenharia, concepção, planificação, gestão e projecto de todo o tipo de empreendimentos, o exercício de representações comerciais, importação e exportação, para além do desenvolvimento e transacção de processos tecnológicos e de métodos de estudo económico, incluindo a promoção da respectiva utilização.

Tem a sua sede social na Rua da Bela Vista, 110-5º B Monte de Caparica – 2825-165 CAPARICA Almada.

O capital da Empresa é detido a 100% pela Navalset-Serviços Industriais e Navais, S.A., que é a Empresa Mãe.

Sita na Rua da Bela Vista, 110-5ºA Monte da Caparica 2825-165 CAPARICA.

### 2. Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

Com a publicação do Decreto-Lei n.º 158/2009 de 13 de Julho, foi revogado o Plano Oficial de Contabilidade (POC) e as Directrizes Contabilísticas com efeitos a partir de 1 de Janeiro de 2010. Assim, após essa data a empresa passou a fazer o relato contabilístico das suas contas de acordo com as Normas de Contabilidade e Relato Financeiro (NCRF) que fazem parte integrante do SNC, cumprindo o estipulado na Portaria 220/2015, na apresentação das declarações financeiras.

Com a entrada em vigor a 01 de Janeiro de 2016 do Decreto-Lei 98/2015, sendo a empresa pertencente ao "Grupo Lisnave" optou pelo regime geral na divulgação das demonstrações financeiras, sendo considerada como grande empresa.

### 3. Principais políticas contabilísticas

#### 3.1 Bases de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras

Na preparação das demonstrações financeiras a que se referem as presentes notas, a empresa adoptou:

- As Bases de Preparação das Demonstrações financeiras constantes do anexo ao Decreto-Lei nº 158/2009, de 13 de Julho, que instituiu o SNC, cumprindo o estipulado na Portaria 220/2015;
- As NCRF em vigor na presente data.
- Assim, as demonstrações financeiras foram preparadas tendo em conta as bases da continuidade, do regime do acréscimo, da consistência de apresentação, da materialidade e agregação, da não compensação e da informação comparativa.

Tendo por base o disposto nas NCRF, as políticas contabilísticas adoptadas pela empresa foram as seguintes:

##### (a) Activos Fixos Tangíveis

Os Activos Fixos Tangíveis referem-se a bens utilizados na produção, na prestação de serviços ou no uso administrativo.

Com excepção dos Terrenos que não são amortizáveis, os Activos Fixos Tangíveis são amortizados durante o período de vida económica esperada e avaliados quanto à imparidade sempre que existe uma indicação de que o activo pode estar em imparidade. As amortizações são calculadas numa base duodecimal, a partir do momento em que os bens estão disponíveis para a utilização para a finalidade pretendida, utilizando os seguintes métodos:



LISNAVE

## LISNAVE INTERNACIONAL – Engenharia, Gestão e Desenvolvimento, S.A.

As taxas de amortização estão definidas tendo em vista amortizar totalmente os bens até fim da sua vida útil esperada e são as seguintes:

	2017	2016
Edifícios e outras construções		
Equipamento Básico	5,00%-12,5%	5,00%-12,5%
Equipamento de Transporte	25,00%	25,00%
Equipamento Administrativo	6,25% - 33,33%	6,25% -33,33%
Outros Activos Tangíveis		

Considera-se que o valor residual é nulo pelo que o valor depreciável sobre o qual incidem as amortizações é coincidente com o custo.

Os métodos de amortização, a vida útil estimada e o valor residual são revistos no final de cada ano e os efeitos das alterações são tratados como alterações de estimativas i.e. o efeito das alterações é tratado de forma prospectiva.

O gasto com amortizações é reconhecido na demonstração de resultados na rubrica Gastos / Reversões de Depreciação e Amortização.

Os custos de manutenção e reparação correntes são reconhecidos como gastos no período em que ocorrem.

Qualquer ganho ou perda resultante do desreconhecimento de um activo tangível (calculado como a diferença entre o valor de venda menos custos da venda e o valor contabilístico) é incluído no resultado do exercício no ano em que o activo é desreconhecido.

Os Activos Fixos Tangíveis em Curso dizem respeito a bens que ainda se encontram em fase de construção ou desenvolvimento e estão mensurados ao custo de aquisição sendo somente amortizados quando se encontram disponíveis para uso.

### Imparidade

A Empresa avalia se existe qualquer indicação de que um activo possa estar com Imparidade no final do ano. Se existir qualquer indicação, a Empresa estima a quantia recuperável do activo (que é a mais alta entre o justo valor do activo ou de uma unidade geradora de caixa menos os custos de vender e o seu valor de uso) e reconhecem nos resultados do exercício a imparidade sempre que a quantia recuperável for inferior ao valor contabilístico.

Ao avaliar se existe indicação de Imparidade são tidas em conta as seguintes situações:

- Durante o período, o valor de mercado de um activo diminuiu significativamente mais do que seria esperado como resultado da passagem do tempo ou do uso normal;
- Ocorreram, durante o período, ou irão ocorrer no futuro próximo, alterações significativas com um efeito adverso na Empresa, relativas ao ambiente tecnológico, de mercado, económico ou legal em que a Empresa opera ou no mercado ao qual o activo está dedicado;
- As taxas de juro de mercado ou outras taxas de mercado de retorno de investimentos aumentaram durante o período, e esses aumentos provavelmente afectarão a taxa de desconto usada no cálculo do valor de uso de um activo e diminuirão materialmente a quantia recuperável do activo;
- A quantia escriturada dos activos líquidos da entidade é superior à sua capitalização de mercado;
- Está disponível evidência de obsolescência ou dano físico de um activo;
- Alterações significativas com um efeito adverso na entidade ocorreram durante o período, ou espera-se que ocorram num futuro próximo, até ao ponto em que, ou na forma em que, um activo seja usado ou se espera que seja usado. Estas alterações incluem um activo que se tornou ocioso, planos para descontinuar ou reestruturar a unidade operacional a que o activo pertence, planos para alienar um activo antes da data anteriormente esperada;
- Existe evidência nos relatórios internos que indica que o desempenho económico de um activo é, ou será, pior do que o esperado.

19



LISNAVE

LISNAVE INTERNACIONAL Engenharia, Gestão e Desenvolvimento, S.A.

Independentemente de haver indicações de estarem em imparidade, os bens que ainda não estão disponíveis para uso são testados anualmente.

As reversões de imparidade são reconhecidas em resultados e são efectuadas apenas até ao limite que resultaria se o bem nunca tivesse sido sujeito a imparidade.

**(b) Activos e Passivos por Impostos Diferidos e Imposto sobre o Rendimento do Período**

**(b.1) Activos e Passivos por Impostos Diferidos**

Os Activos e Passivos por Impostos Diferidos resultam do apuramento de diferenças temporárias entre a base contabilística e a base fiscal dos activos e passivos da Empresa.

Os Activos por Impostos Diferidos reflectem:

- As diferenças temporárias dedutíveis até ao ponto em que é provável a existência de lucros tributáveis futuros relativamente ao qual a diferença dedutível pode ser usada;
- Perdas fiscais não usadas e créditos fiscais não usados até ao ponto em que seja provável que lucros tributáveis futuros estejam disponíveis contra os quais possam ser usados.

Diferenças temporárias dedutíveis são diferenças temporárias das quais resultam quantias que são dedutíveis na determinação do lucro tributável/perda fiscal de períodos futuros quando a quantia escriturada do activo ou do passivo seja recuperada ou liquidada.

Os Passivos por Impostos Diferidos reflectem diferenças temporárias tributáveis.

As Diferenças temporárias tributáveis são diferenças temporárias das quais resultam quantias tributáveis na determinação do lucro tributável/perda fiscal de períodos futuros quando a quantia escriturada do activo ou do passivo seja recuperada ou liquidada.

Não são reconhecidos impostos diferidos relativos às diferenças temporárias associadas aos investimentos em sucursais e associadas e interesses em empreendimentos conjuntos por se considerar que se encontram, satisfeitas, simultaneamente, as seguintes condições:

- A Empresa seja capaz de controlar a tempestividade da reversão da diferença temporária; e
- Seja provável que a diferença temporária não se reverta no futuro previsível.

A mensuração dos Activos e Passivos por Impostos Diferidos:

- É efectuada de acordo com as taxas que se espera que sejam de aplicar no período em que o activo for realizado ou o passivo liquidado, com base nas taxas fiscais aprovadas à data de balanço e
- Reflecte as consequências fiscais que se seguem da forma como a Empresa espera, à data do balanço, recuperar ou liquidar a quantia escriturada dos seus activos e passivos.

**(b.2) Imposto sobre o Rendimento**

O Imposto sobre o Rendimento do Período engloba os impostos correntes e diferidos do exercício.

O Imposto Corrente é determinado com base no resultado contabilístico ajustado de acordo com a legislação fiscal em vigor a que está sujeita cada uma das empresas englobadas na consolidação.

J.P.

M.M.

20

J.P.



LISNAVE

LISNAVE INTERNACIONAL Engenharia, Gestão e Desenvolvimento, S.A.

A Empresa é tributada em sede de Imposto sobre o Rendimento à taxa de 21%, acrescida da Derrama até à taxa máxima de 1,5% sobre o Lucro Tributável, e da taxa de Derrama Estadual, de onde resulta uma taxa agregada máxima de 22,5%.

Nos termos da legislação em vigor, as correspondentes declarações fiscais estão sujeitas a revisão por parte das autoridades fiscais durante um período que varia entre 4 e 5 anos, o qual pode ser prolongado em determinadas circunstâncias, nomeadamente quando existem prejuízos fiscais, ou estejam em curso inspecções, reclamações ou impugnações.

O Conselho de Administração, suportado nas posições dos seus consultores fiscais e tendo em conta as responsabilidades reconhecidas, entende que das eventuais revisões dessas declarações fiscais não resultarão correções materiais nas demonstrações financeiras consolidadas.

#### (c) Inventários

Os Inventários incluem as matérias-primas que estão valorizadas ao custo de aquisição ou valor realizável líquido, dos dois o mais baixo, sendo o método de custelo o custo médio.

O custo dos Inventários inclui:

- Custos de compra (preço de compra, direitos de importação, impostos não recuperáveis, custos de transporte, manuseamento e outros directamente atribuíveis à compra, deduzidos de descontos comerciais, abatimentos e outros itens semelhantes);
- Outros custos incorridos para colocar os inventários no seu local e condições pretendidas;
- Variações de justo valor, no caso de os inventários terem associados a si instrumentos derivados de cobertura (§37 b) da NCRF 27).

Sempre que o valor realizável líquido é inferior ao custo de aquisição ou de produção, procede-se à redução de valor dos Inventários, mediante o reconhecimento de uma perda por imparidade, a qual é revertida quando deixam de existir os motivos que a originaram.

Para este efeito, o valor realizável líquido é o preço de venda estimado no decurso ordinário da actividade empresarial menos os custos estimados de acabamento e os custos necessários para efectuar a venda. As estimativas tomam em consideração as variações relacionadas com acontecimentos ocorridos após o final do período na medida em que tais acontecimentos confirmem condições existentes no fim do período.

#### (d) Activos Financeiros não incluídos nas alíneas acima

Os Activos Financeiros são reconhecidos quando a Empresa se constitui parte na respectiva relação contratual.

Os Activos Financeiros não incluídos nas alíneas atrás e que não são valorizados ao justo valor estão valorizados ao custo ou ao custo amortizado líquido de perdas por imparidade, quando aplicável.

No final do ano a empresa avaliou a imparidade destes activos. Sempre que existia uma evidência objectiva de imparidade, a empresa reconheceu uma perda por imparidade na demonstração de resultados.

A evidência objectiva de que um activo financeiro ou um grupo de activos poderia estar em imparidade teve em conta dados observáveis que chamassem a atenção sobre os seguintes eventos de perda:

- Significativa dificuldade financeira do devedor;
- Quebra contratual, tal como não pagamento ou incumprimento no pagamento do juro ou amortização da dívida;
- A Empresa, por razões económicas ou legais relacionados com a dificuldade financeira do devedor, oferece ao devedor concessões que de outro modo não consideraria;
- Tornar-se provável que o devedor irá entrar em falência ou qualquer outra reorganização financeira;

*[Assinatura]*

21

*[Assinatura]*



LISNAVE

LISNAVE INTERNACIONAL – Engenharia, Gestão e Desenvolvimento, S.A.

- Informação observável indicando que existe uma diminuição na mensuração da estimativa dos fluxos de caixa futuros de um grupo de activos financeiros desde o seu reconhecimento inicial.

Os activos financeiros individualmente significativos foram avaliados individualmente para efeitos de imparidade. Os restantes foram avaliados com base em similares características de risco de crédito.

A imparidade apurada nos termos atrás referidos não difere daquela que é apurada com critérios e para efeitos fiscais.

Seguem-se algumas especificidades relativas a cada um dos tipos de Activos Financeiros.

#### (d.1) Clientes

As contas a receber de Clientes são mensuradas, aquando do reconhecimento inicial, de acordo com os critérios de mensuração de Vendas e Prestações de Serviços descritos na alínea k) sendo subsequentemente mensuradas ao custo menos imparidade.

A imparidade é determinada com base nos critérios definidos na alínea d).

#### (d.2) Outros Créditos a Receber

Os outros créditos a receber encontram-se valorizados da seguinte forma:

- Pessoal – ao custo menos imparidade;
- Devedores por acréscimos de rendimentos - ao custo menos imparidade;
- Outros devedores - ao custo menos imparidade;
- Adiantamentos a Fornecedores - ao custo menos imparidade
- Accionistas

A imparidade, em ambos os casos é determinada com base nos critérios definidos na alínea d).

#### (d.3) Caixa e Bancos

Os montantes incluídos na rubrica de Caixa e Bancos correspondem aos valores de caixa e outros depósitos, vencíveis a menos de três meses, e que possam ser imediatamente mobilizáveis com risco insignificante de alteração de valor.

Estes saldos estão mensurados ao custo.

Para efeitos da demonstração dos fluxos de caixa, a rubrica de "Caixa e equivalentes de caixa" compreende, além da Caixa e Bancos, também, quando aplicável:

- Os descobertos bancários incluídos na rubrica de Financiamentos Obtidos do Balanço; e
- Os saldos de Caixa e equivalentes de caixa incluídos na rubrica de Activos Não Correntes Detidos para Venda.

#### (e) Estado e Outros Entes Públicos

Os saldos activos e passivos desta rubrica são apurados com base na legislação em vigor.

No que respeita aos activos não foi reconhecida qualquer imparidade por se considerar que tal não é aplicável dada a natureza específica do relacionamento.

22



LISNAVE

LISNAVE INTERNACIONAL – Engenharia, Gestão e Desenvolvimento, S.A.

(f) Diferimentos Activos e Passivos

Esta rubrica reflecte as transacções e outros acontecimentos relativamente aos quais não é adequada a sua integral imputação aos resultados num único exercício.

(g) Rubricas dos Capitais Próprios

(g.1) Capital Subscrito

Em cumprimento do disposto no artº 272 do Código das Sociedades Comerciais (CSC) o contrato de sociedade indica o prazo para realização do capital subscrito e não realizado à data da escritura. Durante esse prazo os accionistas respectivos não têm direito a voto nas Assembleias Gerais nos termos definidos no artº 384 igualmente do CSC.

(g.2) Reservas Legais

De acordo com o artº 295 do CSC, pelo menos 5% do resultado tem de ser destinado à constituição ou reforço da reserva legal até que esta represente pelo menos 20% do Capital Social.

A reserva legal não é distribuível a não ser em caso de liquidação e só pode ser utilizada para absorver prejuízos, depois de esgotadas todas as outras reservas, ou para incorporação no Capital Social (artº 296 do CSC).

(g.3) Resultados Transitados

Esta rubrica não inclui quaisquer ganhos por aumentos de Justo Valor em Instrumentos Financeiros, Investimentos Financeiros e Propriedades de Investimento os quais, de acordo com o nº 2 do artº 32 do CSC, só estariam disponíveis para distribuição quando os elementos ou direitos que lhes deram origem fossem alienados, exercidos, extintos ou liquidados.

(h) Provisões

Esta conta reflecte as obrigações presentes (legais ou construtivas) da entidade provenientes de acontecimentos passados, cuja liquidação se espera que resulte num exfluxo de recursos da entidade que incorporem benefícios económicos e cuja tempestividade e quantia são incertas, mas cujo valor pode ser estimado com fiabilidade.

As provisões são mensuradas pela melhor estimativa do dispêndio exigido para liquidar a obrigação presente à data do balanço. Sempre que o efeito do valor temporal do dinheiro é material, a quantia de uma provisão é o valor presente dos dispêndios que se espera que sejam necessários para liquidar a obrigação usando uma taxa de desconto antes dos impostos que reflecte as avaliações correntes de mercado do valor temporal do dinheiro e dos riscos específicos do passivo e que não reflecte riscos relativamente aos quais as estimativas dos fluxos de caixa futuros tenham sido ajustados.

Seguem-se algumas especificidades relativas a algumas Provisões.

(h.1) Provisões para Processos Judiciais

Esta rubrica inclui a provisão para processos judiciais em curso. Será mensurada pelo seu valor presente; Não havendo na presente data provisões desta natureza



LISNAVE

LISNAVE INTERNACIONAL – Engenharia, Gestão e Desenvolvimento, S.A.

(h.2) Outras Provisões:

Esta rubrica inclui, entre outras, as seguintes provisões:

- Provisões para comissões a pagar, relacionadas com as prestações de serviços prestadas pela Empresa;
- Provisões para facturas de fornecedores;
- Outras diversas.

Estas provisões estão registadas ao seu valor presente.

(i) Outros Passivos Financeiros não incluídos nas alíneas anteriores

Os Passivos Financeiros são reconhecidos quando a Empresa se constitui parte na respectiva relação contratual.

Os Passivos financeiros não incluídos nas alíneas atrás estão valorizados ao custo ou ao custo amortizado nos termos indicados nas alíneas seguintes.

(i.1) Fornecedores

As contas a pagar a fornecedores são reconhecidas inicialmente pelo respectivo Justo valor e, subsequentemente, são mensuradas ao custo.

(i.2) Adiantamentos de Clientes

Os Adiantamentos de Clientes não vencem juros nem têm implícitos quaisquer juros pelo que estão mensurados ao custo.

(i.3) Outras Dívidas a Pagar

As outras dívidas a pagar não vencem juros nem têm implícitos quaisquer juros pelo que estão mensuradas ao custo.

(j) Efeito das alterações das taxas de câmbio

As transacções em moeda estrangeira são convertidas para Euro às taxas nas datas das transacções.

Os saldos que se mantenham em dívida no final do ano são convertidos à taxa de fecho e o diferencial é reconhecido em resultados.

(k) Prestações de Serviço

As Prestações de Serviço são mensuradas pelo justo valor da retribuição recebida ou a receber deduzido das quantias relativas a descontos comerciais e de quantidades concedidos.

Quando a prestação do serviço inclui serviços subsequentes, a parte do crédito correspondente a esses serviços é deferida e reconhecida como crédito durante o período em que o serviço é executado.

Embora o crédito somente seja reconhecido quando for provável que os benefícios económicos associados à transacção fluam para a Empresa, quando surja uma incerteza acerca da cobrabilidade de uma quantia já incluída no crédito, a quantia incobrável,

24



LISNAVE

LISNAVE INTERNACIONAL – Engenharia, Gestão e Desenvolvimento, S.A.

ou a quantia com respeito à qual a recuperação tenha cessado de ser provável, é reconhecida como uma imparidade, e não como um ajustamento da quantia de rédito originalmente reconhecido.

Seguem-se algumas especificidades relativas ao reconhecimento das Prestações de Serviços:

O rédito das Prestações de Serviços é reconhecido quando o desfecho da transacção pode ser fiavelmente estimado o que ocorre quando todas as condições seguintes são satisfeitas:

- A quantia de rédito pode ser fiavelmente mensurada;
- É provável que os benefícios económicos associados à transacção fluam para a Empresa;
- A fase de acabamento da transacção à data do balanço pode ser fiavelmente mensurada; e
- Os custos incorridos com a transacção e os custos para concluir a transacção podem ser fiavelmente mensurados.

A percentagem de acabamento é determinada tendo por base a proporção que os custos incorridos até à data tem nos custos totais estimados da prestação de serviços (referentes aos serviços executados ou a serem executados).

Pagamentos progressivos e adiantamentos de clientes não são tidos em conta para a determinação da percentagem de acabamento.

## (I) Gastos com o Pessoal

Os gastos com o pessoal são reconhecidos quando o serviço é prestado pelos empregados independentemente da data do seu pagamento.

Seguem-se algumas especificidades relativas a cada um dos tipos de Gastos com o Pessoal.

### (I.1) Férias e Subsídio de Férias

De acordo com a legislação laborar em vigor os empregados têm direito a férias e a subsídio de férias no ano seguinte àquele em que o serviço é prestado. Assim, foi reconhecido nos resultados do exercício um acréscimo do montante a pagar no ano seguinte o qual se encontra reflectido na rubrica "Outras dívidas a Pagar".

### (I.2) Distribuição de Lucros a Empregados

As distribuições de Lucros a empregados são reconhecidas em Gastos com o Pessoal no período a que respeitam e não como uma distribuição de Resultados. Assim, foi reconhecido nos resultados do exercício um acréscimo do montante a pagar no ano seguinte o qual se encontra reflectido na rubrica "Outras Dívidas a Pagar".

### (I.3) Benefícios de Cessação de Emprego

A Empresa reconhece um passivo e um gasto por Benefício de Cessação de emprego quando já se comprometeu de forma demonstrável a:

- Cessar o emprego de um empregado ou grupo de empregados antes da data normal de reforma; ou
- Proporcionar benefícios de cessação como resultado de uma oferta feita a fim de encorajar a saída voluntária.

Considera-se que a Empresa já se comprometeu de forma demonstrável quando tem um plano formal pormenorizado para a cessação e não exista possibilidade realista de retirada e quando o plano inclua, como mínimo:

25  
h.



LISNAVE

LISNAVE INTERNACIONAL Engenharia, Gestão e Desenvolvimento, S.A.

- A localização, a função, e o número aproximado de empregados cujos serviços estão para ser cessados;
- O benefício de cessação para cada classificação ou função de emprego; e
- Momento em que o plano será implementado.

Os Benefícios de Cessação de Emprego são reconhecidos como um gasto imediatamente e sempre que se vencem a mais de 12 meses após a data do balanço são mensurados pelo valor descontado.

No caso de ofertas feitas para encorajar a saída voluntária, a mensuração dos Benefícios de Cessação de Emprego é baseada no número de empregados que se espera que aceitem a oferta.

**(m) Juros e gastos similares suportados**

Os gastos com financiamento são reconhecidos na demonstração de resultados do período a que respeitam e incluem os juros suportados determinados com base na taxa de juro efectiva.

**(n) Activos e Passivos Contingentes**

Um Activo Contingente é um possível activo proveniente de acontecimentos passados e cuja existência só será confirmada pela ocorrência ou não de um ou mais acontecimentos futuros incertos não totalmente sob o controlo da entidade.

Os Activos Contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras para não resultarem no reconhecimento de rendimentos que podem nunca ser realizados. Contudo, são divulgados quando for provável a existência de um influxo futuro.

Um Passivo Contingente é:

- Uma obrigação possível que provém de acontecimentos passados e cuja existência só será confirmada pela ocorrência ou não de um ou mais acontecimentos futuros incertos não totalmente sob o controlo da entidade,
- ou
- Uma obrigação presente que decorra de acontecimentos passados mas que não é reconhecida porque:
    - < Não é provável que uma saída de recursos seja exigida para liquidar a obrigação, ou
    - < A quantia da obrigação não pode ser mensurada com suficiente fiabilidade.

Os Passivos Contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras para não resultarem no reconhecimento de gastos que podem nunca se tornar efectivos. Contudo, são divulgados sempre que existe uma probabilidade de exflusos futuros que não seja remota.

**3.2 Juízos de valor efectuados no processo de aplicação das políticas contabilísticas**

**(a) Vidas úteis dos Activos Fixos Tangíveis e Intangíveis**

A vida útil de um activo é o período durante o qual uma entidade espera que esse activo esteja disponível para seu uso e deve ser revista pelo menos no final de cada exercício económico.

O método de amortização/depreciação a aplicar e as perdas estimadas decorrentes da substituição de equipamentos antes do fim da sua vida útil, por motivos de obsolescência tecnológica, é essencial para determinar a vida útil efectiva de um activo.

Estes parâmetros são definidos de acordo com a melhor estimativa da gestão, para os activos e negócios em questão, considerando também as práticas adoptadas por empresas dos sectores em que a Empresa opera.



(b) Impostos Diferidos Activos

São reconhecidos Impostos Diferidos Activos para todos os prejuízos recuperáveis na medida em que seja provável que venha a existir lucro tributável contra o qual as perdas possam ser utilizadas.

Tendo em conta o contexto de crise e o impacto que pode ter nos resultados futuros, torna-se necessário julgamento por parte da Administração para determinar a quantia de impostos diferidos activos que podem ser reconhecidos tendo em conta:

- A data e quantia prováveis de lucros futuros tributáveis, e
- As estratégias de planeamento fiscal futuro.

(c) Reconhecimento de Prestações de Serviços

A Empresa utiliza o método da percentagem de acabamento no reconhecimento das suas Prestações de Serviço. A utilização deste método requer que a Empresa estime os serviços executados como uma percentagem do total de serviços a serem executados os quais também necessitam de ser estimados.

(d) Provisões para Impostos

A Empresa, suportado nas posições dos seus consultores fiscais e tendo em conta as responsabilidades reconhecidas, entende que das eventuais revisões dessas declarações fiscais não resultarão correções materiais nas demonstrações financeiras consolidadas que requeiram a constituição de qualquer provisão para impostos.

### 3.3 Principais fontes de incerteza das estimativas

As estimativas são baseadas no melhor conhecimento existente em cada momento e nas ações que se planejam realizar, sendo permanentemente revistas com base na informação disponível. Alterações nos factos e circunstâncias subsequentes podem conduzir à revisão das estimativas no futuro, pelo que os resultados reais poderão vir a diferir das estimativas presentes.

(a) Imparidade de Activos Não Financeiros

A imparidade ocorre quando o valor contabilístico de um activo ou de uma unidade geradora de caixa excede a sua quantia recuperável a qual é a mais alta entre o justo valor menos os custos de vender e o seu valor de uso.

O cálculo do justo valor menos os custos de vender é baseado na informação que existe de contratos já firmados em transacções de activos similares, com entidades nas quais não existe relacionamento entre elas, ou preços observáveis no mercado menos custos incrementais para vender o activo.

O valor em uso é calculado com base num modelo de fluxos de caixa descontados que têm em conta um orçamento para os próximos cinco anos o qual não inclui actividades de reestruturação relativamente às quais ainda não haja qualquer compromisso nem investimentos futuros significativos destinados a melhorar os benefícios económicos futuros que advirão da unidade geradora de caixa que está a ser testada.

A quantia recuperável é sensível sobretudo:

- Quota do mercado durante o período orçamental
- Inflação no preço das matérias-primas
- Margem bruta
- Taxa de crescimento usada para extrapolar os fluxos de caixa para além de 5 anos
- Taxas de desconto usadas para fazer o desconto dos fluxos de caixa futuros.

*[Assinatura]*

*[Assinatura]*



**(b) Imparidade dos créditos a receber**

O risco de crédito dos saldos de contas a receber é avaliado a cada data de relato, tendo em conta a informação histórica do devedor e o seu perfil de risco tal como referido no parágrafo 3.1.

Os créditos a receber são ajustadas pela avaliação efectuada dos riscos estimados de cobrança existentes à data do balanço, os quais poderão vir divergir do risco efectivo a incorrer no futuro.

**(c) Provisões**

O reconhecimento de Provisões tem inherente a determinação da probabilidade de saída de fluxos futuros e a sua mensuração com fiabilidade. Estes factores estão muitas vezes dependentes de acontecimentos futuros e nem sempre sob o controlo da Empresa pelo que poderão conduzir a ajustamentos significativos futuros, quer por variação dos pressupostos utilizados, quer pelo futuro reconhecimento de provisões anteriormente divulgadas como passivos contingentes.

**4. Fluxos de caixa**

A rubrica de Caixa e Bancos no Balanço decompõem-se da seguinte forma:

	2017	2016
Caixa	3.430,98	3.926,16
Depósitos à Ordem	495.324,96	905.087,57
Outros Depósitos Bancários	13.236.814,66	11.826.446,16
	<b>13.735.570,60</b>	<b>12.735.459,89</b>

O saldo de Caixa e Equivalentes de Caixa constante da Demonstração de Fluxos de Caixa decompõem-se da seguinte forma:

	2017	2016
Caixa	3.430,98	3.926,16
Depósitos à Ordem	495.324,96	905.087,57
Outros Depósitos Bancários	13.236.814,96	11.826.446,16
	<b>13.735.570,60</b>	<b>12.735.459,89</b>

**5. Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros**

Não foram alteradas políticas contabilísticas.

**6. Partes relacionadas**

O Grupo onde a Empresa se insere é composto pelas seguintes entidades:

Nome	Localização	% de interesse	% de voto	Natureza do Relacionamento	
				Serviços que a L. I. presta / Transações que faz	Serviços que a L. I. recebe / Transações que recebe
Navalset-Serviços Industriais e Navais, S.A.	Portugal	100,00%	100,00%	Serviços de apoio Administrativo	Renda e Apoio Administrativo



LISNAVE

LISNAVE INTERNACIONAL Engenharia, Gestão e Desenvolvimento, S.A.

Lisnave-Estaleiros Navais, Portugal Serviços de Consultadoria Serviços de Apoio  
S.A.

Navivessel, Estudos e Portugal Serviços de Apoio  
Projectos Navais, S.A.

Gaslimpo-Desgasificação Portugal Fornecimento de Ânodos  
de Navios, S.A.

Dakarnave Senegal Materiais e serviços de apoio  
á Reparação Naval

Repropel – Sociedade de Portugal Serviços de Apoio á  
Reparação de Hélices, Lda Reparação Naval

A empresa-mãe é a empresa Navalset – Serviços Industriais e Navais, S.A., com sede em Portugal.

A quantia das transacções, dos saldos pendentes, e os gastos reconhecidos durante o período nas empresas de partes relacionadas são os indicados no quadro seguinte:

Nome	Ano	Clientes	Fornecedores	Vend/Prest.Serv.	Compras	FSEs
Navalset-Serviços Industriais e Navais, S.A.	2017			52,89		47.817,19
	2016			0,00		47.563,31
Lisnave Est. Navais	2017	21.440,49		73.801,25		9.611,06
	2016	25.563,70	500,00	90.370,15		2.506,00
Navivessel, Estudos e Projectos Navais, S.A.	2017			3.000,00		19.500,00
	2016			3.000,00		19.500,00
Gaslimpo-Desgasificação de Navios, S.A.	2017				191.870,50	
	2016				10.958,00	
Dakarnave	2017	114.757,58	2.050,00	4.055.498,14		3.850,00
	2016	472.419,51	375,00	2.903.673,09		5.825,00
Repropel	2017					3.100,00
	2016					

#### 7. Propriedades de investimento

A empresa não tem propriedades de investimento.

#### 8. Activos fixos tangíveis:

A quantia escriturada bruta e depreciação acumulada e perdas por imparidade no inicio e no fim do período é a seguinte:

  
29



LISNAVE

## LISNAVE INTERNACIONAL – Engenharia, Gestão e Desenvolvimento, S.A.

	2017							
	Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções	Equip. básico	Equip. de transporte	Equip. administ.	Out activos fixos tangíveis	Activos fixos tangíveis em curso	Total
<b>Activos</b>								
Saldo inicial	0,00	355,25	8.274,11	93.841,58	37.387,60	0,00	0,00	139.858,54
Aquisições					630,45			630,45
Alienações				-65.067,33				-65.067,33
Transferências e abates								0,00
Outras variações								0,00
<b>Saldo final</b>	<b>0,00</b>	<b>355,25</b>	<b>8.274,11</b>	<b>28.774,25</b>	<b>38.018,05</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>75.421,66</b>
<b>Amort acum/Pord. Impairid</b>								
Saldo inicial	0,00	355,25	8.199,11	61.307,91	37.039,24	0,00	0,00	106.901,51
Amortizações exercício			75,00		768,24			843,24
Perdas por impairid exerc								0,00
Reversões perd por impairid								0,00
Alienações				-32.533,66				-32.533,66
Transferências e abates								0,00
Outras variações								0,00
<b>Saldo final</b>	<b>0,00</b>	<b>355,25</b>	<b>8.274,11</b>	<b>28.774,25</b>	<b>37.807,48</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>75.211,09</b>
<b>Activos líquidos</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>210,57</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>210,57</b>
<b>Activos em Curso</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>8.599,52</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>8.599,52</b>
<b>Total Act Fixos Tang</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>8.810,09</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>8.810,09</b>
	2016							
	Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções	Equip. básico	Equip. de transporte	Equip. administ.	Out activos fixos tangíveis	Activos fixos tangíveis em curso	Total
<b>Activos</b>								
Saldo inicial	0,00	355,25	8.063,54	93.841,58	37.387,60	0,00	0,00	139.647,97
Aquisições			210,57					210,57
Alienações								0,00
Transferências e abates								0,00
Outras variações								0,00
<b>Saldo final</b>	<b>0,00</b>	<b>355,25</b>	<b>8.274,11</b>	<b>93.841,58</b>	<b>37.387,60</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>139.858,54</b>
<b>Amort acum/Pord. Impairid</b>								
Saldo inicial	0,00	355,25	7.913,54	45.041,08	36.395,81	0,00	0,00	89.705,68
Amortizações exercício			285,57	16.266,83	643,13			17.195,83
Perdas por impairid exerc								0,00
Reversões perd por impairid								0,00
Alienações								0,00
Transferências e abates								0,00
Outras variações								0,00
<b>Saldo final</b>	<b>0,00</b>	<b>355,25</b>	<b>8.199,11</b>	<b>61.307,91</b>	<b>37.039,24</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>106.901,51</b>
<b>Activos líquidos</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>75,00</b>	<b>32.533,66</b>	<b>348,36</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>32.957,03</b>

## 9. Investimentos Financeiros

## 9.1 Investimentos em Subsidiarias

Os investimentos financeiros em Subsidiarias estão valorizados ao custo de aquisição, ajustados pelo método da equivalência patrimonial:

30



LISNAVE

## LISNAVE INTERNACIONAL – Engenharia, Gestão e Desenvolvimento, S.A.

Empresa	Participação de capital	2017	2016
Dakarnave	51%	6.554.727,56	6.008.933,73
Valor de aquisição		1.399.061,12	1.399.061,12
Ajustamento Acumulado		5.155.666,44	4.609.872,61

## 9.2 Outros Investimentos Financeiros

Esta rubrica inclui unicamente o valor pago referente a Fundos de Compensação do Trabalho de acordo com a Lei 70/2013 de 30 de agosto, regulamentada pela Portaria n.º 294-A/2013 de 30 de Setembro, que veio estabelecer o regime jurídico do Fundo de Compensação do Trabalho (FCT), do Mecanismo Equivalente (ME) e do Fundo de Garantia da Compensação do Trabalho (FGCT) que entraram em vigor a partir do dia 1 de Outubro de 2013, e aplicável aos contratos de trabalho celebrados a partir dessa data. Os valores considerados são indicados no quadro seguinte:

	2017	2016
FCT / Fundos Compensação do Trabalho	4.770,46	2.766,84

## 10. Imparidades de activos

Foram registadas as seguintes imparidades:

	2017	2016
Imparidades de Activos		
Clientes		
Saldo Inicial	1.193.638,66	1.193.638,66
Aumento de imparidades	0,00	0,00
Redução de imparidades	1.193.638,66	0,00
Saldo Final	0,00	1.193.638,66

Não se registaram no ano imparidades de activos fixos tangíveis ou em propriedades de investimento.

## 11. Inventários

Os valores das aquisições de materiais foram totalmente vendidas, pelo que não existe valor em stock. As quantias de inventários reconhecidas como gasto durante o período encontram-se no quadro seguinte:

Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas	Mercadorias
Existências em 1 de Janeiro de 2016	0,00
Compras	852.918,44
Imparidades	0,00
Regularização de inventários	0,00
Existências em 31 de Dezembro de 2016	0,00
	852.918,44
Existências em 1 de Janeiro de 2017	0,00
Compras	1.521.266,99
Imparidades	0,00
Regularização de inventários	0,00
Existências em 31 de Dezembro de 2017	0,00
	1.521.266,99

  
31/01/2018

**12. Rédito**

O rédito discrimina-se da seguinte forma:

	2017	2016
Venda de Mercadorias		
Mercado extracomunitário	2.775.258,82	1.547.180,75
	<b>2.775.258,82</b>	<b>1.547.180,75</b>
Prestações de Serviços		
Mercado Interno	73.801,25	74.277,15
Mercado Comunitário	0,00	0,00
Mercado extracomunitário	1.280.239,32	1.356.769,49
	<b>1.354.040,57</b>	<b>1.430.769,49</b>
	<b>4.129.299,39</b>	<b>2.977.950,24</b>

**13. Provisões**

A Empresa não tem provisões á data de 31 de Dezembro de 2017.

**14. Efeitos de alterações em taxas de câmbio:**

A quantia das diferenças de câmbio reconhecidas nos resultados é a que se indica no quadro seguinte:

	2017	2016
Diferenças de câmbio favoráveis incluídas em:		
Outros rendimentos	0,00	316,88
Juros e rendimentos similares obtidos	0,00	0,00
	<b>0,00</b>	<b>316,88</b>
Diferenças de câmbio desfavoráveis incluídas em:		
Outros gastos	1.447,87	0,00
Juros e gastos similares suportados	0,00	0,00
	<b>1.447,87</b>	<b>0,00</b>

**15. Imposto Sobre o Rendimento**

O Gasto (rendimento) por impostos correntes é o indicado no quadro seguinte:

	2017	2016
Imposto Corrente		
IRC do ano	278.258,78	119.884,36
	<b>278.258,78</b>	<b>119.884,36</b>

  
32



Não existe ajustamento reconhecido no período de impostos correntes, de períodos anteriores.

Não ocorreram outras alterações nas taxas de tributação nem lançamento de novos impostos pelo que a quantia de gasto (rendimento) por impostos diferidos não sofreu quaisquer alterações decorrentes de tais situações.

A reconciliação numérica entre a taxa média efectiva de imposto e a taxa de imposto aplicável é a indicada no quadro seguinte:

	Base de imposto		Taxa de imposto	
	2017	2016	2017	2016
Resultado antes de impostos	2.426.650,76	905.838,22		
<b>Proveitos não tributáveis</b>				
Excesso Estimativa Imposto	0,01			
Efeitos de equivalência patrimonial	1.229.318,56	434.720,43		
Majoração das quotas da AIM	6.378,00	1.650,00		
	1.235.696,57	436.370,43		
<b>Custos não dedutíveis para efeitos fiscais</b>				
Menos-valias Contabilísticas	2.533,67			
Mais Valias Ficais	17.375,00			
Despesas não documentadas	609,61	2.120,21		
Amortizações não aceites fiscalmente		10.016,83		
Correcções relativas a exercícios anteriores		85,34		
Donativos não aceites	10.000,00			
	30.518,28	12.222,38		
Lucro tributável	1.221.472,47	481.690,17		
Taxa de imposto sobre o rendimento em Portugal	21,00%	21,00%		
Imposto calculado	256.509,22	101.154,94	10,571%	11,167%
Tributação autónoma	6.481,15	12.708,29	0,267%	1,403%
Derrama	15.268,41	6.021,13	0,629%	0,665%
Imposto sobre o rendimento	278.258,78	119.884,36	11,467%	13,235%



**16. Instrumentos financeiros**

As divulgações desta nota abrangem as seguintes rubricas do Balanço:

Activos

	2017	2016
<b>Corrente</b>		
<b>Clientes:</b>		
Bruto	136.198,17	1.691.621,87
Imparidades acumuladas de exerc anteriores	0,00	(1.193.638,66)
	<hr/> 136.198,17	<hr/> 497.983,21
Outros Créditos a receber	274.847,98	34.720,07

Passivos

	2017	2016
<b>Corrente</b>		
Fornecedores	185.095,89	277.753,33
Outras Dívidas a pagar	118.615,27	203.529,20
	<hr/> 303.711,16	<hr/> 408.475,09

Capital Próprio

	2017	2016
Capital Subscrito	2.750.000,00	2.750.000,00
	<hr/> 2.750.000,00	<hr/> 2.750.000,00

**16.1 Clientes**

A antiguidade do saldo de clientes decompõe-se da forma indicada no quadro seguinte:

	Total	Dívida não vencida	Dívida vencida			
			< 30 Dias	30-90 Dias	90-120 Dias	>120 Dias
Ano 2017	136.198,17	123.821,62	7.082,52	6.452,51	1.832,40	-2.990,88
Ano 2016	497.893,21	473.293,26	18.761,71	8.829,12		-2.990,88



#### 16.2 Outros Créditos a receber

Os outros créditos a receber discriminam-se como segue:

	2017	2016
Outros Créditos a receber correntes		
Adiantamentos a Fornecedores		
Nacionais	2.553,66	1.669,47
Estrangeiros	1.782,93	6.550,37
Devedores por acréscimos de rendimentos		
Juros Depósitos a Prazo	13.880,46	10.116,48
Accionistas - Resultados atribuídos a receber Dakarnave	255.000,00	
Outros devedores e credores		
Pessoal	700,00	2.000,00
Outros	930,93	14.383,75
	<b>274.847,98</b>	<b>34.720,07</b>

#### 16.3 Fornecedores

O saldo de fornecedores compõe-se da seguinte forma:

	2017	2016
Fornecedores conta corrente		
Nacionais	47.012,41	128.193,01
Estrangeiros	135.980,59	148.685,32
Empresa M&C	52,89	0,00
Empresas Subsidiárias	2.050,00	875,00
	<b>185.095,89</b>	<b>277.753,33</b>



LISNAVE

LISNAVE INTERNACIONAL Engenharia, Gestão e Desenvolvimento, S.A.

#### 16.4 Outras dívidas a pagar

As outras dívidas a pagar discriminam-se como segue:

	2017	2016
Outras dívidas a pagar — correntes		
Fornecedores de Imobilizado	10.577,41	
Credores por acréscimos de gastos		
Remunerações a liquidar - férias e subsídio de férias	52.085,72	57.567,25
Comunicações	325,69	345,26
Electricidade e Água	2.399,28	2.358,73
Outros	5.012,00	5.012,00
Mercadorias	132,48	32.130,00
Seguros	2.580,93	1.154,61
Pessoal - gratificações de balanço	45.000,00	104.487,76
Diversos	501,76	473,59
	<b>118.615,27</b>	<b>203.529,20</b>

#### 16.5 Capital Subscrito

As quantias do capital subscrito nominal e do capital subscrito por realizar e respectivos prazos de realização são as indicadas no quadro seguinte:

	2017	2016
Capital subscrito nominal emitido	2.750.000,00	2.750.000,00
Capital subscrito nominal emitido e realizado		
Navalset Serviços Industriais e Navais, S.A.	2.750.000,00	2.750.000,00

O Capital Subscrito é representado por 550.000 Acções Nominalivas, com valor nominal de 5 Euros cada.

36



LISNAVE

## LISNAVE INTERNACIONAL – Engenharia, Gestão e Desenvolvimento, S.A.

### 17. Gastos com o Pessoal

O detalhe dos Gastos com o Pessoal é o indicado no quadro seguinte:

	2017	2016
Remunerações dos Órgãos Sociais	31.352,25	114.852,61
Remunerações do Pessoal	753.699,68	862.167,39
Encargos sobre Remunerações	149.687,97	169.073,40
Seguros de acidentes de trabalho e doenças profissionais	15.066,50	17.523,61
Outros gastos com o Pessoal	25.813,26	26.355,71
	<b>975.619,66</b>	<b>1.189.972,72</b>

### 18. Outras informações

#### 18.1 Estado e Outros Entes Públicos

Esta rubrica decompõe-se da forma indicada no quadro seguinte:

	2017	2016
Saldo a Receber		
Imposto sobre o rendimento	81.697,28	236.483,97
Iva a recuperar	13.571,13	26.764,30
	<b>95.268,41</b>	<b>263.248,27</b>
Saldo a Pagar		
Imposto sobre o rendimento	278.258,78	119.884,36
Retenções Imposto sobre Rendimento	17.400,55	21.486,25
Contribuição para a Segurança Social	17.294,91	19.675,31
Outras Tributações - FCompTrab	222,04	217,01
	<b>313.176,28</b>	<b>161.262,93</b>

#### 18.2 Diferimentos

Os gastos a reconhecer discriminam-se como segue:

	2017	2016
Gastos a reconhecer		
Merc a Debitar	102.887,75	8.176,78
Serv a Debitar	5.675,71	
Seguros	18.239,44	8.138,62
Outros Gastos	381,71	2.384,21
	<b>127.184,61</b>	<b>18.699,61</b>



## 18.3 Reservas, Resultados, Ajustamentos e outras variações no Capital Próprio

Esta rubrica decompõe-se da forma indicada no quadro seguinte:

	Ajustamentos e outras variações no Cap. Próprio	Reservas Legais	Resultados Transitados	Resultado Líquido do Período	TOTAL
Saldo em 1 de Janeiro de 2016	925.133,41	572.752,20	13.410.214,48	1.208.169,29	16.116.269,38
Constituição da Reserva legal				(700.000,00)	(700.000,00)
Dividendos					
Remanescente da aplicação de Resultados			508.169,29	(508.169,29)	
Resultado do ano				785.953,86	785.953,86
Outros	(0,05)				(0,05)
<b>Saldo em 31 de Dezembro de 2016</b>	<b>925.133,36</b>	<b>572.752,20</b>	<b>13.918.383,77</b>	<b>785.953,86</b>	<b>16.202.223,19</b>
Saldo em 1 de Janeiro de 2017	925.133,36	572.752,20	13.918.383,77	785.953,86	16.202.223,19
Constituição da Reserva legal				(780.000,00)	(780.000,00)
Dividendos					
Remanescente da aplicação de Resultados			5.953,86	(5.953,86)	
Resultado do ano				2.148.391,98	2.148.391,98
Outros	(124,73)				(124,73)
<b>Saldo em 31 de Dezembro de 2017</b>	<b>925.008,63</b>	<b>572.752,20</b>	<b>13.924.337,63</b>	<b>2.148.391,98</b>	<b>17.570.490,44</b>

Face ao resultado de exercício, no montante de 2.148.391,98 Euros, propõe o Conselho de Administração, no seu relatório a seguinte aplicação:

- Dividendos aos Accionistas 2.000.000,00 €
- Conta de Resultados Transitados 148.391,98 €



LISNAVE

LISNAVE INTERNACIONAL – Engenharia, Gestão e Desenvolvimento, S.A.

#### 18.4 Fornecimentos e Serviços Externos

Esta rubrica decompõe-se da forma indicada no quadro seguinte:

	2017	2016
Subcontratos	13.180,05	3.800,00
Trabalhos especializados	69.294,99	133.513,38
Publicidade e propaganda	1.330,60	790,30
Vigilância e segurança	199,68	175,28
Honorários	69.109,64	95.101,20
Conservação e reparação	8.454,15	5.874,09
Ferramentas e utensílios	72,98	64,92
Livros e documentação técnica	132,08	148,12
Material de escritório	880,51	1.077,45
Artigos para oferta	221,50	202,41
Electricidade	2.960,74	3.334,89
Combustíveis	3.960,92	3.368,11
Água	662,60	500,46
Deslocações e estadas	37.380,94	50.987,84
Rendas e alugueres	58.912,17	56.636,61
Comunicação	11.339,68	11.824,03
Seguros	108.165,38	109.410,57
Transportes de Mercadorias	33.646,70	14.838,52
Contencioso e notariado	459,14	197,00
Despesas de representação	1.755,02	1.413,18
Limpeza, higiene e conforto	5.541,68	5.274,22
Outros	11.056,28	11.914,27
	<b>438.717,43</b>	<b>510.446,85</b>

#### 18.5 Outros Rendimentos

Esta rubrica decompõe-se da forma indicada no quadro seguinte:

	2017	2016
Rendimentos Suplementares		
Outros	3.000,00	19.093,00
Descontos de pronto pagamento obtidos	2.103,98	
Juros Obtidos de Depósitos Bancários	23.352,88	40.896,82
Outros		
Diferenças de câmbio favoráveis	316,88	
Correcções relativas a períodos anteriores	1.503,68	1.754,97
Outros não especificados	2.241,28	7.512,74
	<b>32.201,82</b>	<b>69.577,41</b>

39



LISNAVE

## LISNAVE INTERNACIONAL – Engenharia, Gestão e Desenvolvimento, S.A.

## 18.6 Outros Gastos

Esta rubrica decompõe-se da forma indicada no quadro seguinte:

	2017	2016
Impostos	374,54	370,47
Outros		
Correcções relativas a períodos anteriores	0,00	85,34
Diferenças câmbio desfavoráveis	1.447,87	0,00
Quotizações	12.756,00	3.300,00
Donativos	10.000,00	0,00
Alienação Act Fixos Tangíveis	2.533,67	0,00
Outros	609,61	2.120,21
	<b>27.721,69</b>	<b>5.876,02</b>

## 18.7 Gastos / Reversões de Depreciação e Amortização

Esta rubrica decompõe-se da forma indicada no quadro seguinte:

	2017	2016
Gastos de depreciação e de amortização		
Activos Fixos Tangíveis	843,24	17.195,83
	<b>843,24</b>	<b>17.195,83</b>

## 18.8 Rendimentos e Gastos imputados de Subs e Associadas

Esta rubrica decompõe-se da forma indicada no quadro seguinte:

	2017	2016
Rendimentos em subs e associadas		
Método de Equivalência Patrimonial		
DAKARNAVE	1.229.318,56	434.720,43
	<b>1.229.318,56</b>	<b>434.720,43</b>

10

JW



LISNAVE

LISNAVE INTERNACIONAL – Engenharia, Gestão e Desenvolvimento, S.A.

**19. Acontecimentos após a data do balanço**

A data em que as demonstrações financeiras estão autorizadas para emissão foi 23 de Fevereiro de 2018.

Estas demonstrações financeiras foram autorizadas para emissão pelo Conselho de Administração.

Não existem quaisquer acontecimentos entre a data do balanço e a data de autorização para emissão que não estejam já registados ou divulgados nas presentes demonstrações financeiras.

**20. Outras informações exigidas por diplomas legais**

Nos termos e para os efeitos do disposto no artigo 447º do Código das Sociedades Comerciais, informa-se que os membros do Conselho de Administração, José António Leite Mendes Rodrigues e Nelson Nunes Rodrigues são titulares Indirectos, por via do nº2 do mesmo artigo, de 50% do capital cada, e por via da Navalset – Serviços Industriais e Navais S.A.

Em relação ao Órgão de Fiscalização da Sociedade, informa-se que este não se encontra em qualquer das situações previstas no corpo deste Artigo.

Nos termos e para os efeitos do disposto no n.º 4 do artigo 448º do Código das Sociedades Comerciais, informa-se que na data do encerramento do Exercício, e segundo os registo da Sociedade, é titular de 100,00% do Capital Social da Lisnave Internacional, o seguinte Accionista:

- Navalset – Serviços Industriais e Navais, S.A.  
Titular de 550.000 Acções.

Nos termos e para os efeitos do disposto no nº1 artigo 66 A do Código das Sociedades Comerciais informamos que não existem operações excluídas do balanço.

Nos termos e para os efeitos do disposto no nº2 artigo 66 A do Código das Sociedades Comerciais, informa-se do detalhe dos honorários facturados nos exercícios, pelo Revisor Oficial de Contas:

	<u>2017</u>	<u>2016</u>
Honorários	8.700,00	8.700,00

41



LISNAVE

## LISNAVE INTERNACIONAL - Engenharia, Gestão e Desenvolvimento, S.A.

Os cargos desempenhados pelos Administradores da Lisnave Internacional, em outras Sociedades discriminam-se como segue:

	Empresas	Cargos desempenhados
Nelson Nunes Rodrigues	Navivessel, S.A. Lisnave Infraestruturas Navais, S.A. Navalset, S.A. Lisnave-Estaleiros Navais, S.A. Repropel, Lda. LisnaveYards-Naval Services, Lda.	Administrador Administrador Administrador Administrador Gerente Gerente
José António Leite Mendes Rodrigues	Navivessel, S.A. Lisnave Infraestruturas Navais, S.A. Navalset, S.A. Lisnave-Estaleiros Navais, S.A. LisnaveYards-Naval Services, Lda	Administrador Pres. C. Administração Pres. C. Administração Pres. C. Administrador Gerente
João Rui Carvalho dos Santos	Navivessel, S.A. Lisnave-Estaleiros Navais, S.A. Gaslimpo, S.A. NavalRocha, S.A A.I. Navais Fenarne - Fed. Nacional do Metal Dakarnave, S.A. LisnaveYards-Naval Services, Lda Fórum Oceano – Assoc. Econ. Mar Aiset – Assoc. Ind. Península Setúbal CPS – Comunidade Portuária Setúbal	Administrador Administrador Administrador Administrador Vice-Presidente Direcção Pres. Conselho Fiscal Administrador Gerente Vice-Presidente Direcção Presidente C. Fiscal Presidente C. Fiscal
Manuel Serpa Leitão	Navivessel, S.A. Lisnave Infraestruturas Navais, S.A. Lisnave Estaleiros Navais, S.A. Rebocalis, Lda. Tecor-Tecnologia AntiCorrupção, S.A. Gaslimpo, S.A.	Presidente Mesa A. Geral Administrador- Delegado Administrador Pres. Conselho Gerência Pres. Mesa da Assembleia Pres. C. Administração

  
12